

Fernando Henrique descarta novo pacote

Maria Luiza Abbott

De Madri

O brasileiro não deve esperar novos pacotes tributários de fim de ano no governo Fernando Henrique Cardoso. Palavra do presidente, ontem, em Madri. "Estamos em outra época. Numa época de realismo orçamentário e lei de responsabilidade fiscal", afirmou. Segundo ele, as pressões por novos gastos deverão ser equacionadas pelo governo com o Congresso dentro das possibilidades. "No passado, isso tudo era muito simples. Ou vinha a inflação, que era um imposto, ou se aumentava outro imposto. Agora é muito difícil aumentar imposto no Brasil", acrescentou.

Na lista de despesas adicionais está o pagamento do reajuste de 11,98% aos servidores do Judiciário decidido pelo Supremo Tribunal Federal e o presidente mandou outro recado direto: "Quem votou devia ter percebido que estava votando alguma coisa que vai ter como consequência diminuir gastos noutras áreas. Talvez nas próprias áreas do Judiciário".

Fernando Henrique lembrou que, assim como o aumento do mínimo, esse reajuste terá que ser compensado por outras medidas. "Sabemos que o Brasil não quer apenas aumentar salário

para quem já tem salário alto. Sempre me opus a isso. Está bem, é uma decisão do Supremo Tribunal, cumpre-se. Mas vai ter preço", acrescentou.

O presidente assegurou que na lista de gastos adicionais do orçamento não está o pagamento do reajuste adicional de 68% do FGTS. Segundo ele, essa diferença será paga com recursos do Fundo. Fernando Henrique fez questão de lembrar que no empenho do governo e do Congresso para encontrar fontes de financiamento para elevar o salário mínimo estão ficando claras as dificuldades orçamentárias.

"Quando o governo está tentando, como está, aumentar o salário mínimo, veja-se as restrições com as quais nós trabalhamos. Por isso fica mais preocupante que haja aumentos assim de repente para quem já tem bastante salário", criticou.

Um dos problemas é que, para criar uma alíquota única de 10% de imposto de renda e acabar com os abatimentos e deduções — proposta que o próprio presidente apresentou na véspera — será preciso mudar a Constituição.

Mais informações sobre a viagem de Fernando Henrique à Espanha na página A10

VALOR

27 OUT 2000